

Moreira pede respeito à soberania da Constituinte

O Governador Moreira Franco recebeu ontem no Palácio Guanabara o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, com uma preocupação e um pedido: o deslocamento do fórum dos debates institucionais para outras esferas; e o respeito à soberania da Constituinte.

Uma hora depois, no Jôquei Clube Brasileiro, Moreira, ao ser homenageado com um almoço por cerca de 200 empresários reunidos pela Câmara de Comércio Brasil-Inglaterra, defendeu a livre iniciativa em um discurso de advertência.

— Não adianta jogar pedra na Constituinte. Fora dela, é a violência das armas — disse.

Mário Amato deixou o Palácio apressadamente, limitando-se a informar que convidara Moreira Franco a fazer uma palestra sobre economia para o empresariado paulista. Mas, ao entrar no carro, revelou a um repórter do GLOBO que os empresários não estão preocupados em saber se o futuro regime do Brasil será presidencialista ou parlamentarista.

— O que desejamos — disse — é uma Constituição que nos dê orientação para trabalhar.

Antes da audiência com o Governador, Amato esteve com o ex-Presidente Ernesto Geisel, atual Presidente da empresa da área petroquímica Norquisa. Sobre esse encontro, informou que foi "pedir orientação a um mestre", acrescentando que Geisel o aconselhou a trabalhar de acordo com o império da lei.

Ao retornar do almoço no Centro da cidade, Moreira Franco estava duplamente satisfeito: por ter revelado a Mário Amato sua preocupação com a interferência do empresariado sobre a Constituinte, destacando as

consequências desse conflito, e por ter dado um recado ao empresariado nacional e estrangeiro logo depois no restaurante do Jôquei Clube.

— Nossos temores — disse o Governador — devem ser canalizados para a Assembléia Nacional Constituinte, fórum adequado, legítimo e correto para as grandes discussões nacionais. Queremos uma nova Carta sem sangue, sem rupturas, enfim, uma Constituição que garanta nossas crenças de liberdade na sociedade plural. Fora da Constituinte, é o rompimento da tranqüilidade, que pode prejudicar o povo brasileiro.

No almoço com os empresários, entre os quais estava o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, Moreira leu formalmente o discurso preparado às pressas pelos seus assessores, mas sentiu-se mais à vontade quando foi interpellado sobre questões polêmicas.

— Precisamos restabelecer a confiança no homem público brasileiro para que possamos contar com a sua coragem na organização que a maioria da sociedade quer. Para que isso ocorra, precisamos de tranqüilidade política — advertiu o Governador, que informou mais tarde ter tirado o dia de ontem para falar aos empresários "com a responsabilidade de quem tem o dever de buscar a paz social".

Apesar de ter transferido publicamente para a Constituinte, através da "Carta-Compromisso do Rio de Janeiro", do mandato do Presidente José Sarney, Moreira Franco, segundo alguns políticos a ele ligados, está convencido de que as eleições diretas para a Presidência da República serão realizadas dentro de pouco tempo.